

## INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO DE PLANTIO NA PRODUÇÃO DE STATICE CULTIVADA EM BAGÉ- RS

NUNES, S. F.<sup>1</sup>, MACHADO, Y. S.<sup>1</sup>,  
PAULA, V. A.<sup>2</sup>, NEITZKE, R. S.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil – stefanynunes.bg007@academico.ifsul.edu.br

<sup>2</sup> Docente no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil

### RESUMO

A Statice, uma flor de corte com grande potencial econômico e durabilidade pós-colheita, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a influência da densidade de plantio a campo na produção e qualidade de hastes de Statice (*Limonium sinuatum* L.) cultivada em Bagé - RS. O estudo foi realizado no IFSul Câmpus Bagé, na área agrícola experimental, no período de 17 de maio a 14 de dezembro de 2023, utilizou um delineamento de blocos ao acaso com quatro canteiros e três parcelas para cada um dos três tratamentos: T1 (35 cm x 35 cm), T2 (25 cm x 25 cm) e T3 (15 cm x 15 cm), totalizando 124 plantas. As mudas foram produzidas a partir de sementes comerciais de Statice Sortida, semeadas em bandejas multicelulares em ambiente protegido. As avaliações pré-colheita incluíram contagem de folhas e hastes, altura das hastes e diâmetro da roseta. Na colheita, foram analisados o número de hastes, ramificações e altura por planta. Os resultados mostraram que o tratamento T1 se destacou em número de folhas e diâmetros das rosetas, enquanto T1 e T2 apresentaram resultados semelhantes e superiores em número e altura das hastes em comparação ao T3, que foi mais eficiente apenas na fase inicial da produção de folhas. Conclui-se que o estudo ajudou a identificar o melhor espaçamento para o cultivo de Statice Sortida em Bagé-RS, favorecendo a produção de hastes de qualidade e contribuindo para práticas agrícolas mais eficientes.

**Palavras-chave:** *Limonium sinuatum* L, flor de corte, potencial econômico.

### 1 INTRODUÇÃO

A produção comercial de flores e plantas ornamentais no Brasil é uma área promissora do agronegócio, apresentando crescimento de faturamento na faixa de 10% nos últimos 10 anos. O agronegócio de flores, além de potencial fonte geradora de renda para a agricultura familiar, vem contribuindo para o superávit da balança comercial do Brasil (Buffon, 2022).

*Limonium sinuatum* L. é uma importante espécie ornamental, é conhecida pelo nome comum de Statice, sempre-viva, flor seca ou lavanda do mar e faz parte

da família Plumbaginaceae (Blas, 1992). Nativa da região do Mediterrâneo, produz inúmeras hastes florais, garantindo várias colheitas ao longo do ciclo, apresentando fácil cultivo e rusticidade, variedade de cores e durabilidade quando desidratadas. A *statice* tem como diferencial o fato de suas flores permanecerem lindas e coloridas, mesmo após secas, o que possibilita a grande durabilidade de arranjos compostos pelas suas flores. É considerada uma cultura atrativa para pequenos produtores, devido a sua grande capacidade de geração de renda por área produzida.

Botanicamente é considerada uma planta anual, herbácea, propagada através de sementes, com germinação do tipo epígea, onde o fator luz não é essencial na fase inicial sendo as plantas consideradas fotoblásticas negativas. Conforme ocorre a emissão de folhas estas ficam dispostas ao redor de um caule com entrenós muito curtos, não sendo possível visualizá-los a olho nu, formando uma roseta e nela aparecem folhas de diferentes tamanhos e formatos (Blas, 1992). As inflorescências são eretas, ramificadas, classificadas como cacho ou racemo, podendo ter cores variadas como amarela, azul, roxa, púrpura, lilás, branca, rosa.

Fonologicamente é dividida em três estágios principais. A fase de germinação inclui o início do desenvolvimento da planta, abrangendo os estágios S0, S1, S2 e SE. Em seguida, temos a fase vegetativa (V), que se refere ao desenvolvimento da planta antes da floração. Por último, a fase reprodutiva abrange os estágios R1 a R9, detalhando o desenvolvimento das hastes florais. O estágio R1 marca o início da emissão das hastes, enquanto o R5 corresponde ao ponto de colheita, e o R9 representa a senescência da planta.

O presente trabalho tem o objetivo de estudar a influência da densidade de plantio a campo na produção e qualidade de hastes de *statice* em Bagé-RS.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no IFSul Câmpus Bagé, na área agrícola experimental, no período de 17 de maio de 2023 a 14 de dezembro de 2023. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso disposto em quatro canteiros (repetições), com três parcelas cada e três tratamentos, totalizando 124 plantas. Os tratamentos utilizados foram: T1 com espaçamento entre plantas de 35 cm x 35 cm; T2 25cm x 25 cm; T3 15 cm x 15 cm.

As mudas foram produzidas com uso de sementes comerciais de *Statice Sortida*. A semeadura foi realizada no dia 17 de maio de 2023, em bandejas

multicelulares preenchidas com substrato comercial dispostas no floating em ambiente protegido. Após a emergência foram realizadas adubações de acordo com a necessidade das plantas. O transplante ocorreu no dia 31 de julho de 2023, sendo realizadas capinas, irrigações diárias, controle de pragas e adubação nos estágios iniciais da planta, de acordo com a necessidade.

Foram realizadas avaliações semanais, no período pré-colheita e no laboratório vegetal (pós-colheita), levando em consideração os estágios reprodutivos (R1, R2, R3, R4 e R5). As variáveis avaliadas foram o número de folhas e de hastes, altura das hastes, diâmetro e número de cachos produzidos por planta em cada tratamento. Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística utilizando o Software R.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que houve diferença significativa entre os tratamentos para as variáveis avaliadas. Nas avaliações pré-colheita (Tabela 1), para o número de folhas no estágio R1 o tratamento T3 apresentou valores superiores, com 43 folhas, mas não diferiu significativamente do T2, e apresentou diferença significativa do T1. Já nos estágios R2, R3 e R4, os tratamentos diferiram significativamente entre si, sendo que T1 obteve resultados superiores. Pode ser observado que em espaçamentos maiores a planta emite mais folhas.

**Tabela 1.** Número de folhas em cada estágio reprodutivo por tratamento.

Tratamento	R1 *	R2 *	R3 *	R4 *
T1 (35 CM)	29,68 b	91,00 a	101,13 a	108,50 a
T2 (25CM)	33,31 ab	63,20 b	54,06 b	73,75 b
T3 (15CM)	43,00 a	39,25 c	63,63 c	69,00 b

ns: Não significativo; \*Significativo, sendo que letras iguais na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $p \geq 0,05$ ).

Com relação ao número de hastes florais, os tratamentos T1 e T2 obtiveram melhores resultados nos estágios reprodutivos R3 e R4. Na fase R3 os tratamentos T1 e T2 apresentaram o mesmo valor de 7,44 hastes cada por planta. No estágio R4 o T1 apresentou 10 hastes florais.

**Tabela 2.** Número de hastes em cada estágio reprodutivo por tratamento.

Tratamento	R1 <sup>ns</sup>	R2 <sup>ns</sup>	R3*	R4*
T1 (35 CM)	1,56	4,5	7,44 a	10,00 a
T2 (25CM)	2,06	4,06	7,44 a	11,44 a
T3 (15CM)	2,18	3,81	5,63 b	8,06 b

<sup>ns</sup>: Não significativo; \*Significativo, sendo que letras iguais na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $p \geq 0,05$ ).

Na análise da altura das hastes, conforme apresentado na Tabela 3, os diferentes tratamentos não exibiram diferenças significativas entre si nos estágios R1, R2 e R3. No entanto, no estágio R4, os tratamentos T1 e T2 se destacaram, apresentando alturas médias de 57,57 cm e 55,88 cm, respectivamente. Esses resultados indicam que, embora os tratamentos tenham se comportado de forma semelhante nos estágios iniciais, houve um aprimoramento notável na altura das hastes em T1 e T2 durante o estágio R4, sugerindo uma resposta positiva a esses tratamentos em condições específicas.

**Tabela 3.** Altura das hastes florais em cada estágio reprodutivo por tratamento.

Tratamento	R1 <sup>ns</sup>	R2 <sup>ns</sup>	R3 <sup>ns</sup>	R4*
T1 (35 CM)	11,88	33,75	45,50	57,57 a
T2 (25CM)	15,56	34,60	49,12	55,88 a
T3 (15CM)	17,50	37,19	49,25	46,00 b

<sup>ns</sup>: Não significativo; \*Significativo, sendo que letras iguais na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $p \geq 0,05$ ).

Os dados obtidos da colheita (Tabela 6), mostram que o número de hastes, diâmetro e número de cachos foi superior no T1 do que nos demais tratamentos sendo (NH) 4,50, (DIA) 0,50 e (NCH) 372,94. Porém para o número de ramos e altura das hastes não houve diferença significativa entre eles.

**Tabela 6.** Dados da Colheita (R5), Número de hastes (NH), número de ramificações (NR), altura das hastes (ALT), diâmetro das hastes (DIA) e número de cachos (NCH) ao final do ciclo produtivo de statice.

Tratamento	NH*	NR <sup>ns</sup>	ALT <sup>ns</sup>	DIA*	NCH*
------------	-----	------------------	-------------------	------	------

T1 (35 CM)	4,50 a	6,08	59,79	0,50 a	372,94 a
T2 (25CM)	3,50 ab	7,56	58,94	0,44 b	298,77 ab
T3 (15CM)	3,12 b	5,89	61,09	0,42 b	215,07 b

<sup>ns</sup>: Não significativo; \*Significativo, sendo que letras iguais na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $p \geq 0,05$ ).

No geral, espaçamentos maiores entre plantas proporcionaram valores superiores entre as variáveis analisadas, possivelmente pela diminuição da competição entre as plantas por luz, nutrientes e água, proporcionando melhores resultados.

#### 4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o estudo contribuiu para identificar qual o melhor espaçamento deve ser utilizado para o cultivo de *Statice Sortida* cultivada em Bagé-RS. Através dos dados obtidos é possível concluir que o tratamento (T1) com espaçamento de 35 cm entre plantas obteve melhores resultados para a grande maioria dos parâmetros avaliados como número de folhas, diâmetros um e dois das rosetas e na colheita, com relação ao número de hastes e altura das mesmas o T1 e T2 demonstraram valor muito próximo e superiores ao T3 que se mostrou mais eficiente apenas na fase inicial do número de folhas nas avaliações pré - colheita.

#### REFERÊNCIAS

BLAS, I. O. Morfologia de *Limonium sinuatum* (L.) Miller (Plumbaginaceae). **Revista de Biologia Tropical**, v. 40, n. 1, p.11-17, 1992.

BUFFON, P. Escala Fenologia, Estimativa da Área Foliar um Método Simples e Barato para Verbalização de *Statice*. Repositório UFSM, 2021.

TOMIOZZO, R. et al. Organizadores. **Statice, Cultivo e Arte**. 1º ed. Santa Maria RS, 2022.